

'Fica tudo mais presente'

UM PEDAÇO DE NÓS

No aniversário de Marielle, seus pais lidam com a saudade e reviravolta na investigação do crime

THAYNA RODRIGUES
taylor.rod@globo.com

Marielle Franco completa 44 anos hoje. Desde seu assassinato — aos 38, em 14 de março de 2018 —, emoções contrastantes dominam a família a cada aniversário. A compreensiva mistura de sentimentos ganhou força com a delação de Elcio de Queiroz, trazida a público na última segunda-feira e confirmou que dirigiu o carro usado no crime e que Rommie Lessa foi o autor dos disparos contra a vereadora e o motorista Anderson Gomes. Suas revelações também levaram à prisão de outro envolvido no caso, o ex-bombeiro Maxwell Corrêa, o Suel, e de forma inédita nos últimos cinco anos, soam como avanço nas investigações para a descoberta de um ou mais mandantes.

Na entrevista ao GLOBO realizada ontem, entre a saúde de sempre e a surpresa com as notícias mais recen-

tes, os pais de Marielle buscam se afeitar às lembranças da pulso de vida e da alegria da filha. Não é fácil. O aposentado Antônio Francisco da Silva Neto, 71 anos, não esconde a surpresa:

— Ele falou que a intenção era assassinar no fim do ano (em seu depoimento, Queiroz contou sobre planos para o atentado em dezembro de 2017).

Marinete, advogada e católica fervorosa, com a mesma idade do marido, estremece ao cogitar como seria lidar com a tragédia, perto do Natal.

— Nem posso imaginar. Deus me livre — desabafa.

O casal evita mencionar nomes dos acusados, no que parece ser uma estratégia de defesa emocional quando o debate em torno dos acontecimentos volta a esquentar. Seu Antônio especula outras datas, sob o efeito das confissões do delator:

— A gente fica pensando... Na véspera do assassinato, na

Q “Com esses avanços (nas investigações), fica tudo muito presente. Hoje é o dia de nascimento, época de gratidão pela sua vida, de rezar e de pensar no seu propósito. Isso faz com que a gente continue essa luta”

Marinete Silva, 71 anos, mãe

“De repente, naquele dia, os caras estavam próximos, mas, como a mãe a acompanhava, avaliaram isso, ou não tiveram chance devido à localidade”

Antônio Francisco da Silva Neto, 71 anos, pai

ma terça-feira, Marinete foi à Câmara dos Vereadores, e encontrou e depois rodou umas 20 farmácias da Tijuca com o motorista, o Anderson, porque Layara (Franco, filha da vereadora, de 24 anos) estava com conjuntivite. De repente, naquele dia, os caras estavam próximos, mas, como a mãe a acompanhava, avaliaram isso, ou não tiveram chance devido à localidade.

CHORO AO TELEFONE

A notícia da prisão de outro suspeito chegou ao aposentado na segunda-feira, em ligação da filha Anielle Franco, ministra da Igualdade Racial, que está na Colômbia.

— Eu passei mal. Coincidência de eu ligar quando eu estava sozinho. Eu chorei para caramba no telefone, me deu um aperto no coração. Sentei... Pensei: “Será que é hoje o meu dia?” No aniversário da Marielle, costuma vir a memória de como ela era festeira, mas também um sentimento de dor,

ainda mais nesta semana. Depois de ela não estar aqui fisicamente, queremos celebrar a vida, o dia que parou minha filha, que tem um simbolismo muito grande. Ela nasceu, foi uma criança saudável e entrou nessa luta cedo. A gente vive na nossa fé. Não dá para imaginar que a vida dela parou em 2018. Ao contrário: Marielle se renova, com sua pluralidade, trajetória, mulher de história católica.

Marinete busca forças na religião. Hoje distante de Bonussuco, onde a família vivia, o casal mora numa casa alugada de três quartos. Os cômodos têm centenas de objetos que remetem a Marielle: fotos da filha, quadros com desenhos, suvenires de girassol (que viraram símbolo na época do slogan “Marielle, semente”), recordações da infância à vida adulta, dezenas de esculturas de santos, um grande retrato com Papa Francisco e muitos presentes enviados do exterior e de estados do Brasil. Nesse acervo de memórias, a matriarca reforça que o dia 27 de julho tem um significado que deve se sobrepor às mazelas:

— Essa data traz a advertência do nascimento da Marielle.

MUITAS HOMENAGENS

Devota de Maria, a família estará hoje na Igreja Nossa Senhora do Parto, no Centro. À tarde, a Favela da Maré, berço de Marielle, vai abrigar o lançamento da fotobiografia da vereadora.

— Eu e elas sempre fomos mulheres de terço. Hoje o Padre Gegê, de Bonussuco, um amigo vai estar na missa. Com esses avanços (na investigação), ficado tudo mais presente. Mas é tempo de gratidão, de rezar, de pensar no seu propósito. Isso faz com que a gente continue essa luta.

Em meio à luta para saber quem mandou matar Marielle, a matriarca enfrentou um câncer de mama. Curada, monitora com exames:

— Na época do câncer, foram três cirurgias num só seio. Se for parar com minha dor, não vou fazer nada. Aqui em casa, agora, o que resta da família sou eu e Toninho. São cinco anos e quatro meses resistindo. Não sou a primeira mãe que passa por tudo isso. Muita gente não aguenta. Não tenho tempo para terapia, as coisas precisam continuar. A vida vai dando jeito.

Seu Antônio fica com os olhos marejados mais uma vez ao dizer que o sorriso da filha mais velha rearranja seus pensamentos:

— Se eu pudesse, daria muitos abraços nela. Minha filha era muito linda. Até hoje eu a guardo assim. Seu cartão de visitas era o sorriso. A retórica era excelente também. Hoje em dia, vejo na Erika Hilton (deputada federal pelo PSOL de São Paulo) algo semelhante — diz. — Do trabalho da Marielle surgiram sementes. Esse legado está aí.



Homenagem de família. Antônio e Marinete Silva seguram retrato de Marielle Franco na infância; hoje, eventos pela cidade prestam tributo à data de aniversário da vereadora morta em 2018

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Rio Pagina: 21